

FORMULÁRIO ESPECÍFICO PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO
MODALIDADE PROJETO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO



1 ATIVIDADE: 1.1 Projeto (X) 1.2 Prestação de Serviço ()

2 TÍTULO: FILOSOFIA PARA CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES

3 COORDENADOR(a): Professora Ms. Michelle Silvestre Cabral

4 PERÍODO DE REALIZAÇÃO: () Permanente – Início: 00/00/0000 (X) Prazo determinado: 01/09/2011 a 30/08/2013

5 INFORMAR:

5.1 Esta atividade faz parte de algum **PROGRAMA** Extensão? NÃO () SIM (X):

Qual? *Escrituras: um modo de ler-escrever em meio à vida*

Coordenador(a) do **PROGRAMA**: Ester Maria Dreher Heuser

Assinatura: _____

5.2 Esta Atividade de Extensão está articulada (quando for o caso): ao Ensino (X) à Pesquisa ()

6 UNIDADE ADMINISTRATIVA: HUOP () REITORIA ()

CAMPUS de:	Cascavel ()	Foz do Iguaçu ()	Francisco Beltrão ()	Marechal Cândido Rondon ()	Toledo (X)
-------------------	--------------	-------------------	-----------------------	-----------------------------	------------

7 CENTRO:

CECA ()	CCET ()	CCBS ()	CCSA ()	CCMF ()	CECE ()	CCH ()	CCHEL ()	CCA ()	CCHS (X)	CEL ()
----------	----------	----------	----------	----------	----------	---------	-----------	---------	----------	---------

8 GRANDE ÁREA	() Ciências Exatas e da Terra () Ciências Biológicas () Engenharias	() Ciências da Saúde () Ciências Agrárias () Ciências Sociais Aplicadas	(X) Ciências Humanas () Linguística, Letras e Artes () Outros
9 PALAVRAS-CHAVE	1- Filosofia	2- Altas Habilidades/Superdotação	3- Crianças
10 ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL	() Comunicação () Meio Ambiente	() Cultura () Saúde	() Direitos Humanos e Justiça () Tecnologia e Produção (X) Educação () Trabalho
11 ÁREA TEMÁTICA SECUNDÁRIA	() Comunicação () Meio Ambiente	() Cultura () Saúde	() Direitos Humanos e Justiça () Tecnologia e Produção (X) Educação () Trabalho

12 LINHA DE EXTENSÃO (assinalar apenas **1 opção**):

- | | | |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> () Alfabetização, leitura e escrita () Artes cênicas () Artes integradas () Artes plásticas () Artes visuais () Comunicação estratégica () Desenvolvimento de produtos () Desenvolvimento humano () Desenvolvimento regional () Desenvolvimento rural e questões agrárias () Desenvolvimento tecnológico () Desenvolvimento urbano () Direitos individuais e coletivos () Divulgação científica e tecnológica () Educação profissional () Empreendedorismo () Emprego e renda () Endemias e epidemias | <ul style="list-style-type: none"> () Esporte e lazer () Estilismo () Fármacos e medicamentos () Formação de professores () Gestão do trabalho () Gestão informacional () Gestão institucional () Gestão pública () Grupos sociais vulneráveis () Infância e adolescência () Inovação tecnológica () Jornalismo () Jovens e adultos () Línguas estrangeiras (X) Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem () Mídias () Mídias-artes () Música () Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares | <ul style="list-style-type: none"> () Patrimônio cultural, histórico e natural () Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais () Propriedade intelectual e patente () Questões ambientais () Recursos hídricos () Resíduos sólidos () Saúde animal () Saúde da família () Saúde e proteção no trabalho () Saúde humana () Segurança alimentar e nutricional () Segurança pública e defesa social () Tecnologia da informação () Terceira idade () Turismo () Uso de drogas e dependência química |
|--|--|---|

13 PÚBLICO ALVO:

Alunos matriculados na rede municipal de ensino, atendidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação (NEPE) que está vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SMED), identificadas com altas habilidades/superdotação – AH/S.

14 NÚMERO DE PESSOAS A SEREM BENEFICIADAS:

Entre 10 e 32 crianças (10 crianças já foram identificadas com AH/S e 22 em processo de avaliação). As crianças deverão ser divididas em grupos, de acordo com a idade e turno em que freqüentam a escola (as reuniões acontecerão no contra turno escolar). Crianças com idade entre 4 e 7 anos formarão dois grupos (manhã e tarde) e crianças entre 8 e 11 anos formarão outros dois (também manhã e tarde).

15 RESUMO:

O projeto *Filosofia para crianças com AH/S* é uma proposta de trabalho que vincula o ensino de filosofia ao atendimento especializado oferecido às crianças identificadas com altas habilidades. A proposta se inspira nos pressupostos do trabalho de Matthew Lipman¹, *Filosofia para crianças*, no qual este desenvolve um programa de *educação para o pensar* visando aprimorar as dimensões crítica, criativa e ética do pensar das crianças. Tal iniciativa está pautada nos princípios que regem a legislação brasileira no que se refere à educação, vindo ao encontro à Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Como objetivos principais, além de oferecer uma alternativa de atendimento suplementar enriquecedor do currículo, se pode citar o desenvolvimento de subsídios para novas pesquisas na área, que poderão propiciar maior clareza e desmistificação do tema, bem como contribuir para as práticas e metodologias que vêm sendo desenvolvidas pelo MEC quanto à identificação e atendimento das *necessidades especiais* deste grupo de crianças.

16 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

A idéia deste projeto se fundamenta numa proposta de fusão de dois movimentos, os quais estão presentes atualmente não apenas no Brasil, mas em vários outros países. Por um lado, se amplia as investigações e as pesquisas advindas tanto do MEC e Universidades quanto da sociedade em geral, em relação às crianças que apresentam comportamentos característicos de AH/S e, por outro, dissemina-se, cada vez mais a proposta de trabalhar filosofia com crianças (originalmente desenvolvida por Matthew Lipman).

Quanto ao primeiro caso (das crianças com altas habilidades), há um crescente interesse demonstrado pelo MEC e que se reflete também no aumento do número de pesquisas na área da educação e psicologia (Universidade Federal de Lavras/MG; UFRGS e UnB), que corroboram a proposta de investigar e identificar as crianças que apresentam um desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança;

¹ Matthew Lipman (1922-2010) foi o fundador do *Programa Filosofia para Crianças*. Preocupado com o desenvolvimento insuficiente das habilidades de raciocínio de seus alunos na Universidade de Columbia, concebeu um programa que apresenta a filosofia para crianças e jovens. A convicção de que as crianças possuem a capacidade de pensar abstratamente desde tenra idade, levou-o a certeza de que trazer a lógica para a educação das crianças mais cedo iria ajudá-los a melhorar suas habilidades de raciocínio. Os principais objetivos de *Filosofia para Crianças* são: oferecer iniciação filosófica às crianças e jovens, proporcionando à elas uma educação para o pensar e uma preparação para uma cidadania responsável.

talento especial para artes e capacidade psicomotora. Este interesse se especifica como um esforço em atender às necessidades especiais das mesmas.

Para o Governo Federal, tais pesquisas vêm sanar e corrigir uma pendência na educação brasileira que, a partir dos princípios estabelecidos pela legislação atual (Art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1998; Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei 9.394/96; Diretrizes Nacionais para Educação Especial – Parecer 17/2001; bem como a Declaração Mundial de Educação para Todos, 1990; Declaração de Salamanca, 1994), precisa garantir a igualdade de oportunidades para todos. O princípio de equidade, em relação à educação, não se refere a uma identificação das experiências de aprendizagem, mas, ao contrário, ressalta a necessidade de variação destas experiências, levando em consideração a pluralidade de interesses, habilidades e disposições de cada criança (Cf. VIRGOLIM, 1998). As propostas de ações no atendimento educacional especializado para os alunos com AH/S, portanto, estão assentadas na concretização das políticas de inclusão adotadas pelo Ministério da Educação, assegurando o cumprimento da legislação brasileira em vigor e afirmando o princípio da igualdade de oportunidades para todos. Neste sentido, tais realizações podem ser compreendidas como resultado de uma preocupação crescente em investir no potencial humano tão necessário ao desenvolvimento da sociedade como um todo, pois, como afirma Alencar (1986), “... o futuro de qualquer nação depende da qualidade e competência de seus profissionais, da extensão em que a excelência for cultivada e do grau em que condições favoráveis ao desenvolvimento do talento, sobretudo do talento intelectual, estiverem presentes desde a infância”.

As iniciativas governamentais para inclusão dos alunos identificados com AH/S visam, primordialmente, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos que eliminem as barreiras para a plena participação destes no processo educacional, considerando suas necessidades específicas. Deste modo, se estabelecem métodos e procedimentos para atender e estimular o potencial criativo e o senso crítico dos alunos atendidos, se oferece atendimento suplementar para que eles explorem áreas de interesse, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e raciocínio lógico, ao âmbito social e emocional. Tais artifícios objetivam propiciar motivação às crianças ao vivenciarem o processo de aprendizagem.

Buscando o desenvolvimento de pesquisas, atividades, projetos e cursos na área, as políticas de inclusão de alunos com AH/S, prevêem ainda a possibilidade de parcerias junto a Instituições de Ensino Superior (Cf. Art. 7º da Resolução nº 4 de outubro de 2009). O intuito seria de ampliar o suporte pedagógico aos professores, familiares e profissionais envolvidos, bem como desenvolver e disseminar conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, tanto na Educação Básica quanto na Universidade, nas comunidades escolares e na sociedade como um todo. Este último ponto é de fundamental importância, sobretudo por preexistirem ainda muitos mitos e pré-concepções falsas sobre as AH/S, os quais podem, entre outras coisas, causar sérios danos sobre a

formação da auto-imagem e personalidade da criança identificada com tais características. Um maior esclarecimento em relação a este fenômeno trará maior nitidez ao fato de que comportamentos característicos de AH/S são muito mais frequentes do que se imagina e que sua presença, principalmente entre as crianças, não delata nenhum acontecimento sobrenatural ou milagroso (estima-se que de 3% a 5% da população mundial apresenta AH/S).

Diante da necessidade em oferecer a estas crianças uma educação adequada e de qualidade, que corresponda aos seus interesses e disposições, se acredita que a filosofia terá muito a contribuir, afinal possui como cerne de sua ação a reflexão acerca do sentido dos acontecimentos, do seu fundamento e o hábito do questionamento. Estas poderão propiciar não apenas novos estudos e informações em relação ao fenômeno AH/S, mas produzir dados e elementos que permitam o desenvolvimento de diferentes propostas em educação, no que tange ao âmbito específico das pesquisas. A filosofia aplicada ao trabalho de potencialização de habilidades com crianças identificadas com AH/S significará refletir sobre os pressupostos filosóficos, pedagógicos, metodológicos, ideológicos presentes nas propostas educacionais especiais que vêm sendo aplicadas, podendo trazer grandes reforços no sentido de apresentar caminhos alternativos para o programa, bem como produzir novos conhecimentos sobre o assunto.

A proposta do projeto *Filosofia para Crianças com AH/S* parte da concepção de que o desenvolvimento integral da criança depende não só do desenvolvimento biológico/hereditário da mesma, mas pode ser influenciado ainda pelo meio físico e social em que vive. Acredita-se que tais influências podem contribuir para a potencialização ou redução das capacidades, competências e habilidades do indivíduo, na medida em que oferece ou não ferramentas e dispositivos para que estas se desenvolvam de modo saudável e harmonioso.

Pode-se afirmar que tal concepção compartilha de alguns pressupostos teóricos instaurados pela perspectiva Histórico-cultural, cujo principal representante foi Lev Semiovich Vygotsky². Para este teórico, o homem deve ser considerado como um ser social e histórico e, nesta medida, estas características influenciam a gênese dos processos psicológicos que definem seus distintos modos de comportamento. Segundo esta perspectiva, a cultura, as relações sociais e o ambiente histórico determinado são importantes mediadores no processo de formação e desenvolvimento dos conceitos e da concepção de mundo do sujeito.

Pode-se ainda aproximar essa concepção do construtivismo/interacionista que aparece, em certa medida, no pensamento de Jean Piaget³. De acordo com esta, as estruturas da inteligência não são apenas inatas, mas produto de uma construção contínua num processo de troca entre a criança e o meio (sujeito/meio).

² Vygotsky (1896-1934) foi psicólogo e influente pensador em sua área. Pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. A partir das proposições teóricas do *materialismo histórico* propôs a reorganização da Psicologia, antevendo a tendência de unificação das Ciências Humanas no que denominou como *psicologia cultural-histórica*.

³ Jean Piaget (1896-1980) foi biólogo, zoólogo, filósofo e psicólogo. Revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo de pesquisas centradas na observação e em diálogos que estabelecia com crianças.

Tais perspectivas vão ao encontro das concepções de Mathew Lipman⁴ que elabora o programa *Filosofia para Crianças* baseado na premissa de que as habilidades de pensamento (*Thinking Skills*)⁵ mais relevantes para os objetivos educacionais são aquelas relacionadas com os *processos de investigação, processos de raciocínio, formação de conceitos e tradução*. Para o filósofo, tais habilidades estão presentes de forma primária, rudimentar mesmo nas crianças muito pequenas, cabendo à escola e aos educadores a responsabilidade de fortalecê-las e aperfeiçoá-las. Afirma Lipman (1994, p. 35),

O objetivo de um programa de habilidades de pensamento não é transformar as crianças em filósofos, em tomadoras de decisões, mas ajudá-las a pensar mais, ajudá-las a serem indivíduos mais reflexivos, ajudá-las a terem mais consideração e serem mais razoáveis.

Deste modo, o processo reflexivo crítico característico da filosofia pode ser apresentado também às crianças de modo a desenvolver e estimular nelas o hábito do diálogo e investigação reflexivos. Para Lipman, as crianças têm condições e necessidade de refletir e pensar sobre os conceitos e a linguagem que utilizam no dia-a-dia, afinal já possuem naturalmente a disposição inicial para o agir filosófico: a curiosidade. O questionamento constante, característico das crianças, é ressaltado pelo pensador como um indício ou germe do agir filosófico.

O programa *Filosofia para Crianças* parte, portanto, do pressuposto de que se forem desafiadas as crianças podem fazer filosofia, não no modo como esta é realizada nas academias institucionalmente (como filosofia *profissional* ou denominada *de adultos*), mas elas poderiam, a partir de uma discussão bem orientada, desenvolver pensamentos reflexivos e críticos tanto quanto aqueles o fazem. Segundo Lipman (1999, p. 43), “O que as crianças são capazes de fazer, ao que parece, seria diretamente dependente da nossa capacidade de desafiá-las de maneira adequada”. *Pensar bem* ou *de modo reflexivo*, para os simpatizantes do programa lipmaniano, é atributo essencial para se alcançar a autonomia, ou seja, para se tornar um sujeito capaz de pensar por si próprio.

Como Aristóteles, Lipman ressalta o início da filosofia como *assombro*. Deste modo, no caso das crianças, seria preciso um estímulo para que elas passem do *assombro inicial* e natural à *reflexão crítica*. O pensamento crítico, criativo e ético, complementa o pensador, pode ser incitado através de diálogos reflexivos que, através da problematização dos elementos, proporcionem uma maior compreensão das vivências e experiências cotidianas aos pequenos (Idem, pp. 26-27). Tal diálogo precisa ser cultivado e praticado para que seja desenvolvido na criança o hábito da reflexão

⁴ A correspondência entre as concepções de Lipman, Vygotsky e Piaget não é plena e completa. Destaca-se, sobretudo, no ponto em que estes concordam que o desenvolvimento das habilidades cognitivas se fundamenta numa relação interativa entre criança e meio, ou seja, num construtivismo. Não obstante, Lipman rejeita a dicotomia piagetiana entre o cognitivo e o afetivo, pois não compreende que o conceito cognitivo remeta unicamente ao ato de conhecer.

⁵ Para Lipman (1995), as *Habilidades de Pensamento* são aquelas condições que, se desenvolvidas adequadamente, auxiliam as pessoas a *pensar bem*, isto é, a produzir pensamentos que representam adequadamente a realidade, que podem explicá-la suficientemente, que podem justificar tais explicações, que podem oferecer novas informações quando devidamente articuladas entre si, que podem ser indicativos ou orientadores mais seguros do agir humano, etc.

e a elaboração crítica do significado do conhecimento, portanto, este processo está indissociavelmente vinculado à prática educacional.

Admitindo-se a validade de tais teses, contudo, é preciso, antes de qualquer coisa, explorar e ultrapassar os mitos e os preconceitos do *sensu comum* que giram em torno das crianças e conseqüentemente da educação das mesmas. Por exemplo, que as crianças não podem ser encorajadas a pensar filosoficamente, ainda que sejam capazes de fazê-lo, pois esse encorajamento priva-as de sua infância (Cf. Idem, p. 39). Para Lipman e os seguidores do *Programa de Filosofia para Crianças* esse pressuposto precisa ser reavaliado e revisto em seus fundamentos. Admitir que seja uma violência à infância oferecer às crianças oportunidades de ampliação de suas habilidades de pensamento (emocional, cognitiva e social), sem levar em consideração suas disposições e interesses, significa partir de uma concepção de desenvolvimento cognitivo muito suspeita. Afinal, não corresponder a tais disposições, respeitando seu tempo e limites, parece consistir, isto sim, em uma privação de direitos, ou seja, num desrespeito para com as capacidades e a formação integral do indivíduo.

17 OBJETIVOS:

17.1 Geral:

- Oferecer um enriquecimento curricular às crianças identificadas com AH/S através de uma metodologia de ensino de filosofia que proporcione a estas oportunidades de aprimorar as dimensões crítica, criativa e ética do seu pensamento.

17.2 Específicos:

- Proporcionar às crianças oportunidade de vivenciar discussões crítico reflexivas bem orientadas⁶ sobre diversos temas⁷, desenvolvendo nelas a capacidade de análise crítica das situações concretas de sua vida;
- Propiciar a elas acesso aos procedimentos filosóficos no intuito de contribuir para a construção de uma imagem positiva e bem estruturada de si mesmas, dos outros e da sociedade;
- Oferecer subsídios para superação de possíveis conflitos internos decorrentes de distintos níveis de desenvolvimento de habilidades⁸;
- Apresentar ferramentas racionais para constituição e ampliação da sua compreensão de mundo, primando pela formação de sujeitos autônomos, conscientes e responsáveis;

⁶ Orientação, neste caso, não alude a um direcionamento intencional a concepções pré-estabelecidas; ao contrário, quer significar uma estimulação progressiva ao processo reflexivo que desemboca não em um conteúdo específico, mas na construção individual de um caminho próprio de compreensão.

⁷ Os temas seriam previamente selecionados pelos coordenadores do programa e versariam, primordialmente, sobre grandes questões filosóficas vivenciadas no cotidiano do homem e, portanto, também das crianças, como liberdade, verdade, respeito, etc. Todos seriam apresentados dentro de um contexto lúdico como literatura infanto-juvenil, vídeos, filmes, jogos e ou brincadeiras, de modo a despertar nas crianças o interesse e disposição necessários.

⁸ Crianças com AH/S, comumente, têm dificuldades em lidar com contradições surgidas a partir da facilidade com que desenvolvem certas habilidades em contraste com outras, por ex.: uma habilidade intelectual não acompanhada pelo desenvolvimento motor ou uma habilidade artística não acompanhada pelo desenvolvimento intelectual.

- Contribuir para a ampliação do conhecimento e compreensão do fenômeno AH/S nas diversas instâncias envolvidas (família, escola, sociedade, etc.).

18 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O projeto *filosofia para crianças com AH/S* é uma proposta de trabalhar filosofia com crianças no intuito de desenvolver nelas os hábitos e procedimentos cognitivos e afetivos do diálogo e reflexão críticos. Parte-se do pressuposto de que a vivência de diálogos reflexivos, instaurados a partir da análise e discussão de elementos distintos (textos, vídeos, obras artísticas e culturais, etc.), pode ajudar a desenvolver o senso crítico, a criatividade, as habilidades cognitivas das crianças e o pensamento ético. O projeto consiste em realizar encontros semanais nos quais serão propostas atividades, exercícios, jogos, etc. que sirvam de impulso para iniciar conversas e indagações orientadas no sentido do questionamento filosófico. Isto significa que a intenção é orientar um trabalho conjunto de construção do pensar e do saber, no qual as próprias crianças serão estimuladas a elaborar seus conceitos e pontos de vista espontaneamente.

Serão estimulados nestes encontros a cooperação entre os pares, o respeito mútuo, a elaboração de razões para os juízos apresentados, de modo a propiciar nas próprias crianças o exame autocorretivo, a reflexão sobre valores presentes, a sensibilidade aos contextos. O objetivo se define em instaurar uma prática saudável de potencialização das habilidades cognitivas e do pensamento autônomo, criativo e ético.

A estrutura metodológica de cada encontro se divide em cinco momentos principais⁹:

- 1. Atividade prévia à introdução do tema:** visa criar uma disposição afetivo-cognitiva comum no grupo para facilitar o contato e a recepção do tema a ser analisado e discutido. Pode ser a apresentação de uma imagem, a observação de uma obra de arte ou de uma apresentação artística, um jogo ou exercício que ressalte alguma habilidade específica dos participantes, etc. (De 10 a 15 minutos para realização)¹⁰.
- 2. Apresentação do tema:** O tema ou conceito filosófico a ser discutido precisa ser apresentado a partir de um ponto comum, ou seja, é necessário que a discussão surja do mesmo ponto de partida (um texto, um vídeo, uma peça teatral, entre outros). O propósito seria de que não existam na problematização do conceito diferenças além daquelas já existentes no contexto individual de cada criança. Termos ou expressões centrais podem ser escritos e deixados à mostra para enfatizar os pontos fundamentais do elemento escolhido, de modo a potencializar a clareza, compreensão e o compromisso das crianças. (De 10 a 15 minutos para realização)

⁹ A proposta, inspirada na metodologia lipmaniana, não é apresentar um modelo inflexível, mas sugerir pautas que sirvam para a elaboração dos encontros, as quais podem não ser possíveis de ser realizadas todas no mesmo dia, exigindo uma retomada dos passos já efetuados e continuação sequencial. O fundamental será garantir o interesse, participação e aproveitamento por parte das crianças.

¹⁰ Como ressaltado anteriormente, o tempo para o desenvolvimento de cada etapa pode variar um pouco de acordo com as características individuais e/ou disposições do grupo, por isso é conveniente que sua demarcação seja flexível e adaptativa, o que não significa que tais flexibilizações não serão postas como um horizonte pelo professor.

3. Problematização: Finalizada a apresentação do tema é conveniente estimular as próprias crianças a levantarem questões, problemas ou idéias que servirão de pauta para a análise reflexivo/crítica. Este procedimento é necessário para garantir que a discussão filosófica tenha sentido e significado verdadeiro para elas. Trata-se de instigar o grupo a elaborar perguntas ao e através do tema proposto de acordo com seus interesses e experiências. O papel do professor, fundamental nesse momento, será de orientar a elaboração e formulação das questões, para que estas consigam alcançar clareza e precisão de expressão. As mesmas podem ser escritas e expostas para visualização e retomada na discussão posterior por todos aqueles que sentirem a necessidade. (De 10 a 15 minutos para realização)

4. Discussão filosófica: Esta é a parte fundamental do encontro e todas as outras representam, de certo modo, momentos prévios para o melhor desenvolvimento desta. Na discussão deverá ser estimulado o diálogo propriamente dito, oportunizando a participação de todos os membros ativamente, os quais devem ser solicitados a explorar as *razões* e *consequências* de suas idéias e posições. O papel do professor será facilitar a colaboração ampla e respeitosa, primar pelo foco da discussão, cuidar dos procedimentos e estratégias mais adequadas à investigação, além de encontrar questões de orientação que levem as crianças a aprofundar e enriquecer a abordagem do tema. (De 15 a 20 minutos para realização)

5. Atividade posterior à discussão: Este momento não se refere à realização de uma síntese dos resultados ou conclusões alcançados a partir da discussão. O objetivo de um diálogo filosófico não é tanto chegar a uma resposta conclusiva, mas ampliar o campo de visão a respeito de um tema ou conceito específico, priorizando mais o caminho de construção do pensamento que o seu resultado. Além disso, através do exercício de fundamentação das razões e critérios dos argumentos, o diálogo ressalta a importância do respeito à diversidade de pensamentos. Portanto, como atividade final poder-se-ia realizar uma avaliação conjunta da discussão, abrir espaço para uma expressão individual através de desenho, texto ou outra forma sugerida individualmente ou pelo grupo. (De 10 a 15 minutos para realização)

As primeiras atividades a serem realizadas devem ser a fixação de regras e pautas que regularão o funcionamento das reuniões, dando respaldo e potencializando as possibilidades do trabalho em grupo¹¹. Como tarefa inicial, esta elaboração deve dar *início* à abordagem dinâmica, criativa e democrática almejada para o desenvolvimento das reuniões, bem como proporcionar a constituição de um vínculo fraternal entre o grupo. Neste sentido, as crianças devem ser estimuladas a apresentar propostas, bem como o professor deverá apresentar as suas. É importante precisar bem estes limites, não deixando, contudo, de instituí-los a partir de razões e critérios claros e coletivamente estabelecidos. A flexibilidade e a falibilidade, bem como a segurança serão parte

¹¹ O estabelecimento de regras servirá muito mais para dar início ao processo de construção coletiva do pensamento que para determinar *definitivamente* limites e modelos fixos, afinal cada grupo terá suas características e singularidades próprias, de modo que somente a prática e a vivência de tais regras confirmarão sua necessidade e eficiência. O trabalho de instituição, revisão e, eventualmente, reformulação dos limites instituídos é uma tarefa permanente numa coletividade que se pretende democrática.

Relacionar as Atividades	Ano: 2013											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Reuniões semanais. Eventualmente um passeio ou visita a evento de natureza científico/cultural.	X	X	X	X	X	X	X	X				

20 RESULTADOS ESPERADOS:

Levando-se em consideração que, a formação de sujeitos autônomos é indispensável para a construção de um mundo mais justo, ético e responsável, podemos postular a proposta do programa *filosofia para crianças* como mais uma forma de contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade. Acreditamos que a elaboração de técnicas e procedimentos que visem oportunizar uma educação/orientação as crianças no intuito de desenvolver as dimensões crítica, ética e criativa do pensar é, sobretudo, uma ação consciente de uma sociedade que visa um maior desenvolvimento racional e ético no futuro.

Inspirados no horizonte conceitual lipmaniano, a proposta de trabalho com crianças com altas habilidades/superdotação visa estimular na criança, desde a educação infantil, o desenvolvimento da autonomia do pensar, através do estímulo à reflexão crítica e imparcial acerca dos discursos dos outros e do seu próprio. Fomentando o pensamento reflexivo, se acredita poder proporcionar o desenvolvimento de habilidades para lidar com as dificuldades e incertezas vividas no cotidiano; auxiliar na construção de concepções e conceitos; no desenvolvimento de noções de respeito e cuidado de si e dos outros, inclusive na consideração das disposições e habilidades de cada um.

O projeto *filosofia para crianças com altas habilidades/superdotação*, portanto, pode ser entendido como uma tentativa de colaborar para o desenvolvimento harmonioso e integral das habilidades cognitiva, emocional e social da criança, com o intuito de possibilitar a formação de individualidades centradas, autônomas e coerentes. Neste sentido, salientamos que esta proposta vem, sobretudo, enriquecer o currículo já oferecido pelo sistema de educação especial no atendimento às necessidades especiais deste grupo e corresponder às novas determinações legais exigidas pelo MEC (Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009).

Além do estímulo ao desenvolvimento das próprias crianças, o projeto desenvolverá também dados e relatórios de acompanhamento, avaliação e desenvolvimento dos trabalhos. Tais dados servirão de material de apoio para a produção de trabalhos, textos, seminários e/ou possíveis cursos para os professores e familiares no intuito de divulgar os conhecimentos obtidos e fundamentar os procedimentos e metodologias de trabalho, possibilitando ampliar os saberes e orientações já existentes em relação às formas mais promissoras e eficazes de lidar com o fenômeno AH/S.

21 REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, Eunice Soriano de. *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: EPU, 1986.
- Brasil (1995). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos*. Brasília: MEC/SEESP.
- _____. (2001). *Resolução n.º 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica*. Brasília: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica.
- FLEITH, Denise de Souza. *Educação infantil: saberes e práticas da educação infantil: altas habilidades/superdotação*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- HEUSER, Ester Maria Dreher. *Lipman: filosofia como diálogo investigativo. /2002. /Dissertação (Mestrado em Educação nas ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí.*
- LIPMAN, Matthew. *A descoberta de Ari dos Telles*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Maria Elice Brzezinski Prestes. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997a. (Coleção Filosofia para Crianças)
- _____. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- _____. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Sumus Editorial, 1990.
- _____. *Como nasceu Filosofia para Crianças*. In: KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam (orgs.). *Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1998a.
- _____. *Issao e Guga*. Tradução de Sylvia J. H. Mandel e Marcelo S. Marer. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997c. (Coleção Filosofia para Crianças)
- _____. *Issao e Guga: manual do professor “maravilhando-se com o mundo”*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Sylvia J. H. Mandel. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997d. (Coleção Filosofia para Crianças)
- _____. *Luísa*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. - 3. ed. - São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 1999a. (Coleção Filosofia para Crianças)
- _____. *Natasha: diálogos vygotkianos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997c.
- _____. *O estilo filosófico das crianças*. In: KOHAN, Walter Omar; KENNEDY, David (org.). *Filosofia e infância: possibilidades de um encontro*. Vol. 3. Petrópolis: Vozes, 1999b.
- _____. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. *Pimpa*. Tradução de Sylvia J. H. Mandel. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997e. (Coleção Filosofia para Crianças)
- _____. *Pimpa: manual do professor “em busca do significado”*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Sylvia J. H. Mandel, Equipe do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. - 5. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997f. (Coleção Filosofia para Crianças)
- _____; SHARP, Ann Margareth; OSCANYAN, Frederick S. *A descoberta de Ari dos Telles: manual do professor “investigação filosófica”*. Tradução Maria Elice Brzezinski Prestes e Sonia

Campaner Miguel Ferrari. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997b. (Coleção Filosofia para Crianças)

_____; SHARP, Ann Margareth. *Luísa*: manual do professor “investigação ética”. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1998b. (Coleção Filosofia para Crianças)

MANDEL, Sylvia J. Hamburger; REED, Ronald. *Rebeca*: manual de instruções. Tradução da autora. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. (Coleção Filosofia para Crianças)

REED, Ronald. *Rebeca*. Tradução da Equipe do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. (Coleção Filosofia para Crianças)

SEESP/MEC. *Saberes e práticas da inclusão*: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SHARP, Ann M. Prólogo. In: KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam (org.). *Filosofia para crianças*: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIRGOLIM, Angela M. R. *Altas habilidades/superdotação*: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

22 EQUIPE DE TRABALHO:

22.1 SERVIDORES UNIOESTE				
22.1.1 NOME COMPLETO: ESTER MARIA DREHER HEUSER				
<input checked="" type="checkbox"/> Docente Efetivo		<input type="checkbox"/> Docente Temporário	<input type="checkbox"/> Agente Universitário	
Regime de Trabalho: TIDE		Carga Horária semanal dedicada à atividade: horas		
Colegiado: Filosofia			Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS	
Unidade Administrativa: <input type="checkbox"/> HUOP <input type="checkbox"/> REITORIA <input checked="" type="checkbox"/> CAMPUS de: Toledo				
E-mail: esterheu@hotmail.com				
Telefone: 45 88273307				
Endereço: Rua Dom Pedro II, 2789, ap. 102, CEP: 85902-010				
22.1.2 FUNÇÃO:	<input type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input checked="" type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante
ASSINATURA DO PARTICIPANTE _____				
ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA** _____				
** quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária				
PLANO DE TRABALHO - Sub-coordenação do projeto, orientação, e acompanhamento das ações da equipe.				
22.1.3 NOME COMPLETO: MICHELLE SILVESTRE CABRAL				
<input type="checkbox"/> Docente Efetivo		<input checked="" type="checkbox"/> Docente Temporário	<input type="checkbox"/> Agente Universitário	
Regime de Trabalho: TIDE		Carga Horária semanal dedicada à atividade: horas		
Colegiado: Filosofia			Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS	
Unidade Administrativa: <input type="checkbox"/> HUOP <input type="checkbox"/> REITORIA <input checked="" type="checkbox"/> CAMPUS de: Toledo				
E-mail: michellescabral@hotmail.com				
Telefone: (45) 9941-3410				

Endereço: Rua Gal. Alcides Ecthegoyen, nº 1551, CEP: 85903-010

22.1.4 FUNÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante

ASSINATURA DO PARTICIPANTE _____

ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA** _____

** quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária

PLANO DE TRABALHO - Coordenação do projeto; orientação e acompanhamento das ações da equipe e do desenvolvimento do trabalho com as crianças.

22.2 DISCENTES UNIOESTE:

NOME COMPLETO*	RG*	CPF*	Data Nasc.*	Curso	Série	C/H Semanal
Dayane Aparecida Dias de Souza	10277061-7	072666629-74	05/01/1991	Filosofia	4ºano	20hs

PLANO DE TRABALHO – Realização do planejamento das atividades e desenvolvimento da metodologia de trabalho diretamente com as crianças. Elaboração das aulas: preparação do material didático utilizado; levantamento da bibliografia específica que fundamente e respalde as atividades realizadas nos encontros; planejamento das tarefas e estratégias de emprego das mesmas. Execução de procedimentos de registro quanto ao desenvolvimento das crianças e das atividades. Participação da reelaboração ou readaptação, quando necessário, dos procedimentos aplicados. Manter a coordenação do projeto, bem como o responsável pelo NEPE/SMED informados sobre o andamento e desenvolvimento das atividades, dos progressos e resultados alcançados ou, ainda, de possíveis dificuldades que precisem ser avaliadas.

22.3 MEMBROS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTES EXTERNOS:

OTELPMOC EMON	C/H semanal	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	TELEFONE E E-MAIL	FUNÇÃO
Selete Maria Schafer Schmidt	05	NEPE/SMED/Toledo		Psicopedagoga
Micheli Cristine Schneider	05	NEPE/SMED/Toledo		Assistente Social

PLANO DE TRABALHO – Participação no planejamento e na avaliação do processo de implementação do projeto; acompanhamento do projeto; orientação dos pais e professores.

23. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA:

23.1 – RECEITAS		
23.1.1 – RECURSOS PRÓPRIOS	FUNTE	VALOR
	Subtotal Recursos Próprios	
23.1.2 – OUTROS RECURSOS	FUNTE	VALOR
	Subtotal Outros Recursos	
	TOTAL RECEITAS	

23.2 – DESPESAS

23.2.1 – REMUNERAÇÃO DE SERVIDORES	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Remuneração de Servidores			
23.2.2 – REMUNERAÇÃO DE TERCEIROS	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Remuneração de Terceiros			
23.2.3 – ENCARGOS SOCIAIS	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL

		Subtotal Encargos Sociais		
	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
23.2.4 – REMUNERAÇÃO DE ESTUDANTES Contratação da profissional que desenvolverá o trabalho com as crianças – Mestre em Filosofia Michelle Cabral.	Execução e desenvolvimento das atividades com as crianças.	01	R\$ 370,00	R\$ 8.880,00
	Subtotal Remuneração de Estudantes			R\$ 8.880,00
23.2.5 – PASSAGENS	ORIGEM/DESTINO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Passagens			
23.2.6 – DIÁRIAS	LOCAL	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Diárias			
23.2.7 – MATERIAL DE CONSUMO	MATERIAL DE CONSUMO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Material de Consumo			
23.2.8 – MATERIAL PERMANENTE (móveis, equipamentos, acervo bibliográfico etc.)	MATERIAL PERMANENTE	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Coleção Filosofia para Crianças	01	R\$ 330,00	R\$ 330,00
	Subtotal Material Permanente			
23.2.9 – TAXAS (relacionar as formas de repasso dos recursos financeiros a UNIOESTE)	NATUREZA DA TAXA	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Taxas			
23.2.10 – OUTRAS DESPESAS	DESCRIÇÃO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Despesas			
23.2.11 – RESERVA TÉCNICA (no mínimo 10% e no máximo 20% incididos somente sobre os recursos próprios)	DESCRIÇÃO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Reserva Técnica			
TOTAL DE DESPESAS				R\$ 9.210,00

Obs.: O material bibliográfico, os materiais de consumo e a ajuda de custos serão pagos pela prefeitura.

24 GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS
24.1 ÓRGÃO GESTOR DOS RECURSOS FINANCEIROS
IDENTIFICAÇÃO:
<input type="checkbox"/> UNIOESTE: <input type="checkbox"/> PRAP <input type="checkbox"/> SECRETARIA FINANCEIRA
<input type="checkbox"/> FUNDAÇÃO:
<input type="checkbox"/> OUTROS:

Local e data

Assinatura do(a) Coordenador(a) da Atividade